

CASO FEIO

9/5/58

QUER o sr. Brizzola, prefeito de Pôrto Alegre, que se forme uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar o escândalo da importação de máquinas rodoviárias. Não creio que valha a pena.

Houve acusações de que através dessas importações, o fogoso sr. Brizzola formou uma «caixinha» para o próximo pleito em que é candidato ao governo gaúcho. Pode ser verdade, pode não ser; se for, é certo que a Comissão não conseguirá apurar coisa alguma, pois os «negócios» desse tipo não costumam deixar prova escrita.

Mas para haver escândalo não precisa haver «caixinha». O escândalo reside no negócio em si mesmo, tal qual foi denunciado e tal como o confirma o ministro da Viação. O caso é simples. O Ministério da Viação dispunha de uma verba de 7 milhões de dólares destinada a importar máquinas rodoviárias para os municípios que as quisessem. 1.249 municípios de todo o Brasil se interessaram pela importação desse equipamento. A um grupo de apenas 75 desses municípios, grupo chefiado pela Prefeitura de Pôrto Alegre, foram destinados mais de 2 milhões e 240 mil dólares daquele total de 7 milhões. Isso permitiu que o sr. Brizzola fizesse uma festa em benefício de sua candidatura organizando um desfile de máquinas rodoviárias em Pôrto Alegre. 6% dos municípios abocanharam mais de 32% da verba total. Fêz-se assim, um favoritismo escandaloso com fins eleitorais. Mais de mil municípios brasileiros foram lesados em seus direitos para que o árdego sr. Brizzola pudesse conquistar votos no Sul.

Há mais. O governo do Rio Grande do Sul também quis importar máquinas. Já conseguira câmbio para isso quando a coisa foi sustada, pois os partidários do sr. Brizzola e de seu cunhado Jango Goulart se moveram junto ao Governo Federal nesse sentido. Isso mostra que ao sr. Brizzola não interessa propriamente que o Rio Grande do Sul disponha de máquinas rodoviárias. Isso só interessa na medida em que essas máquinas sejam obtidas por ele e seu grupo. Prefere que seu Estado não receba mais máquinas a que as receba pelas mãos de seus adversários políticos.

Aqui há outra acusação, que também não endosso nem nego: a de que o interesse do sr. Brizzola em evitar essas importações estaria no temor de que fôssem cotejados os preços dessas com os preços que teriam sido majorados, de suas importações.

Acho que o caso já é suficientemente escandaloso como o expus — e o sr. Brizzola não nega nem pôde negar um só ponto do que aí ficou. É um caso nítido, inofismável de corrupção eleitoral feito à custa de influência oficial. No lugar de dizer valentias e se pôr a processar jornalistas e deputados, o sr. Brizzola faria melhor em adotar processos mais corretos de campanha eleitoral.

Quanto ao seu cunhado, sr. Jango Goulart, deve estar contente: o presidente Frondizi pediu ao Congresso anistia para todos os criminosos peronistas...